

AUTOCERTIFICAÇÃO ESG NO CAFÉ: ALTERNATIVAS E OPORTUNIDADES PARA GANHO DE PARTICIPAÇÃO NAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

ESG SELF-CERTIFICATION IN COFFEE: ALTERNATIVES AND OPPORTUNITIES FOR GAINING SHARE IN GLOBAL VALUE CHAINS

Autor: Bianca Muniz Corrêa

Filiação: Mestranda em Economia Aplicada - Universidade Federal de Alfenas

E-mail: bianca.muniz@sou.unifal-mg.edu.br

Autor: Rafael Pastre

Filiação: Pesquisador Colaborador – Instituto de Economia IE/UNICAMP

E-mail: rpastre.economica@gmail.com

Grupo de Trabalho (GT): 03. Evolução, estrutura, competitividade e dinâmica das cadeias agroindustriais

Resumo

O mercado mundial de cafés teve sua tendência secular a concentração acelerada neste século. Por meio de F&A, *trading companies* dos países desenvolvidos ampliaram sobremaneira seu poder de mercado, enquanto nos países subdesenvolvidos, *locus* da produção, observou-se perda de participação na cadeia de valor, agora com um agravante: A cooptação do discurso da sustentabilidade, em sua nova roupagem, Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG), reduzido pelas estratégias das grandes empresas à adoção de selos de suposta responsabilidade socioambiental. Por meio da análise estatística das principais bases de dados de comércio agropecuário internacional, dos relatórios privados das principais certificadoras internacionais, de dados primários coletados junto a ACAFEG/Andradas-MG e de revisão bibliográfica dos avanços mais recentes em práticas ESG, empreendeu-se uma pesquisa exploratória sobre o atual sistema de certificações para verificar se neles existem incentivos suficiente para adoção de práticas ambientalmente sustentáveis no Sul de Minas Gerais. Os resultados indicam a inexistência de incentivos à adesão, bem como ineficácia ambiental. Conclui-se que existe necessidade de elaboração de uma estratégia alternativa que combine readequação produtiva e reposicionamento mercadológico como alternativa viável para promoção da recuperação ambiental de nossos municípios.

Palavras-Chave: Comércio e Meio Ambiente; Desenvolvimento e meio ambiente. Dinâmica dos mercados agropecuários. Transformações Produtivas Regionais.

Abstract

The global coffee market has seen its secular trend towards accelerated concentration in this century. Through M&A, *trading companies* from developed countries have greatly expanded their market power, while in underdeveloped countries, the *locus* of production, there has been a loss of share in the value chain, now with an aggravating factor: the co-optation of the sustainability discourse, in its new guise, Environmental, Social and Corporate Governance (ESG), reduced by the strategies of large companies to the adoption of seals of supposed socio-environmental responsibility. Through statistical analysis of the main international agricultural trade databases, private reports from the main international certification bodies, primary data collected from ACAFEG/Andradas-MG and a bibliographic review of the most recent advances in ESG practices, an exploratory study was undertaken on the current certification system to verify whether there are sufficient incentives for the adoption of environmentally sustainable practices in the South of Minas Gerais. The results indicate the lack of incentives for adherence, as well as environmental ineffectiveness. It is concluded that there is a need to develop an alternative strategy that combines productive readjustment and market repositioning as a viable alternative to promote the environmental recovery of our municipalities.

Key words: Trade and Environment; Development and Environment. Dynamics of Agricultural Markets. Regional Productive Transformations

1. Introdução

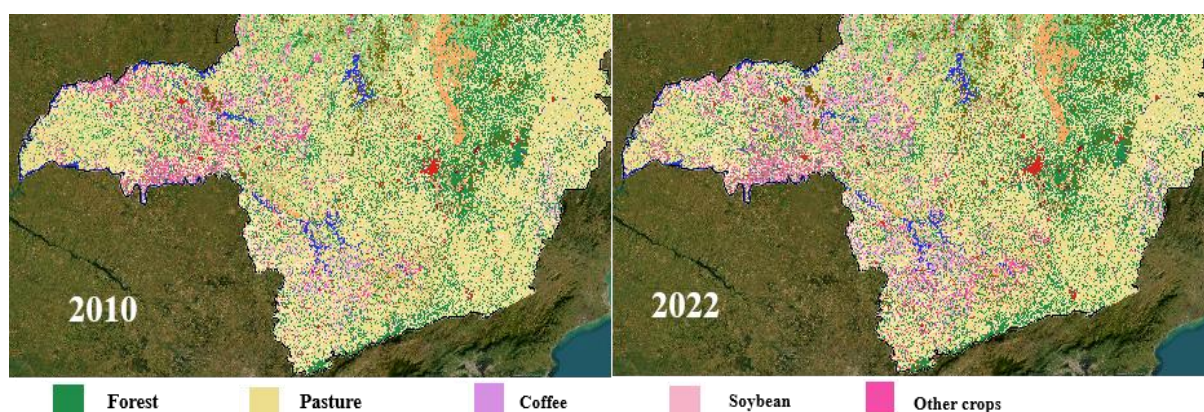
O mercado mundial de cafés teve sua tendência secular a concentração acelerada neste século. Por meio de F&A, *trading companies* dos países desenvolvidos ampliaram sobremaneira seu poder de mercado (Grabs e Ponte, [2019](#)), enquanto nos países subdesenvolvidos, *locus* da produção, observou-se perda de participação na cadeia de valor, agora com um agravante: A cooptação do discurso da sustentabilidade, em sua nova roupagem, Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG), reduzido pelas estratégias das grandes empresas à adoção de selos de suposta responsabilidade socioambiental. A literatura visitada aponta que essa as grandes comercializadoras e torrefadoras internacionais tem conseguindo estabelecer uma estratégia bem sucedida de *greenwashing*, a qual, por meio de políticas de rotulagem e certificação, promete compensar os consumidores pelo baixo comprometimento com as regiões e populações que historicamente contribuíram para degradar (Le Velly, [2007](#); Bermudez et. al., [2022](#)). Por isso o objeto de interesse da pesquisa é responder se, pelo lado da produção, o atual sistema de certificações é capaz de estabelecer incentivos suficiente para adoção de práticas ambientalmente sustentáveis no Sul de Minas Gerais.

2. Procedimentos metodológicos e análise dos resultados

Para analisar se essa dinâmica de mercado oferece saídas econômicas em ambientais ao produtor, empreendeu-se uma pesquisa exploratória composta das etapas i) de análise estatística das principais bases de dados de comércio agropecuário internacional, ii) de análise dos relatórios privados das principais certificadoras internacionais, iii) de dados primários coletados junto a ACAFEG/Andradas-MG e iv) de revisão bibliográfica dos avanços mais recentes em gestão ESG, procurando responder se o no atual sistema de certificações existem incentivos suficiente para adoção de práticas ambientalmente sustentáveis. Os resultados apontam que se por um lado as grandes multinacionais do setor obtiveram os esperados êxitos mercadológicos, expresso em suas respectivas fatias de mercado (ITC, [2021](#)), pelo lado do produtor, não foi possível identificar, tanto em estudos de caso pretéritos, quanto nas elaborações teóricas e análises empíricas empreendidas no presente estudo, retornos financeiros significativos (Bini et al, [2015](#); Soares et. al, [2022](#)). Em 2021, menos de 26% dos cafés certificados foram comprados pela indústria como tal (Panhuisen e De Vries, [2023](#)). Consequentemente, os produtores certificados, que fizeram investimentos iniciais para cumprir os padrões, sofrem uma redução na lucratividade. Essa situação diminui sua capacidade financeira e prejudica sua motivação para investir em práticas de melhoria contínua. O Brasil, em especial, tem uma das menores taxas de vendas de café certificado. Apenas 9% do café certificado Fair-Trade foi vendido com prêmio Fair Trade no Brasil em 2021 (15,1% na Colômbia) (Fairtrade, [2024](#)). No mundo, enquanto 0,5% da produção tem essa certificação, apenas 26% das vendas ocorrem dentro desse sistema. É importante destacar que 37% dos cafeicultores no Brasil têm menos de 5 hectares (58% são proprietários de menos de 10 hectares) e 41% da produção vêm de agricultores considerados mini ou pequenos (IBGE, [2017](#)), o que configura um ambiente positivo para essa certificação. Na Rainforest Alliance e na UTZ, a situação não é tão diferente. A Rainforest Alliance e a UTZ garantem quase 0,5% e 0,73%, respectivamente, da produção mundial de café, enquanto 51,1% e 53,3% foram vendidos dentro desse sistema em 2021 (Panhuisen e De Vries, [2023](#)). Segundo ITC ([2021](#)), o prêmio obtido em um sistema Fair Trade ou Rainforest não supera o prêmio pago pela qualidade sensorial de café especial em um mercado comum, sem os custos e controles necessários para atingir uma certificação. Os resultados disso são que principalmente as fazendas de grande e médio porte têm incentivos de

marketing para prosseguir para o sistema de certificação, mas não financeiros (Cabrera e Caldarelli, 2021). A atual dinâmica de mercado tão pouco foi capaz de refrear a degradação ambiental, uma vez que não foram identificados incentivos além de sua própria estratégia privada balanceada entre retornos da propaganda e custos de produção. Lucros adicionais acima dos custos de monitoramento e manutenção para obtenção da certificação seriam necessários para promover a adoção desse sistema. Entretanto, da estrutura de mercado ao sistema tributário, toda a cadeia produtiva opera contra esse resultado (Moreira Lima e Lee, 2023). A falta de incentivos econômicos, aliado ao protecionismo dos países consumidores (Calfat, e Flôres Junior, 2002), o qual restringe as possibilidades alternativas de agregação de valor no local da produção ou de maior participação na cadeia global de valor do café (Pastre e Corrêa, 2024), induz os pequenos agricultores a preferirem ampliar a produção por meio do uso extensivo da terra em sistema de cultivo convencional e expansão de outras culturas de exportação com menor valor agregado, mas que podem se utilizar dos recursos ociosos entre os períodos da safra do café, resultando em economias de escopo (MAPA I). O resultado é o aumento da pressão sobre recursos naturais da região como saída para manutenção das capacidades competitivas na agricultura (Carvalho, 2016).

MAPA 1 – Uso e Ocupação do Solo em Minas Gerais 2010-2022



Fonte: SEMAD – Secretaria Estadual de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (2023). Elaborado a partir do Infraestrutura de dados espaciais – IDE SISEMA

Por fim, o estudo de caso da comunidade certificada no Município de Andradas, Sul de Minas Gerais, aponta que apesar de não haver retorno econômico direto, a adesão ao sistema de certificação fortaleceu o senso de comunidade e de responsabilidades mútuas entre as famílias dos produtores. A manutenção de protocolos de produção e gestão da propriedade reduziram o desperdício com defensivos e ampliaram a organização e a qualidade do ambiente de trabalho, diminuindo os riscos e a penosidade da atividade laboral. Resultantes nada desprezíveis, mas que poderiam ser obtidas por meio de compromissos mútuos desenvolvidos e orientados pelas necessidades e disponibilidades da comunidade local.

3. Considerações finais

O estudo conclui que existe necessidade de elaboração de uma estratégia integrada de readequação produtiva, manifestos em certificações e selos de responsabilidade socioambiental participativos e autogestacionais, necessariamente atrelada ao reposicionamento mercadológico rumo à internacionalização de nossas cooperativas regionais de processamento, com objetivo de alcançar a necessária agregação de valor, estabelecendo uma alternativa viável para promoção da recuperação ambiental de nossos municípios.

3. Referências

BERMUDEZ, S.; VOORA, V.; LARREA, C. Coffee prices and sustainability. International Institute for Sustainable Development. Manitoba, 2022

BINI, D. A., MIRANDA, S. H. G. d, VIAN, C. E. de F., PINTO, L. F. G. & Fernando, R. N. (2015). O efeito econômico da certificação rede de agricultura sustentável - Rainforest Alliance: uma análise dos produtores de café de Minas Gerais. IX Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, 24 a 26 de junho de 2015, Curitiba.

CABRERA, L., CALDARELLI, C.. Viabilidade econômica de certificações de café para produtores brasileiros. Revista de Política Agrícola, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 30, dez. 2021.

CALFAT, G; FLÔRES JUNIOR. R. G. Government Actions to Support Coffee Producers – Na Investigation of Possible Measures from the European Union. Ensaios Econômicos, 448. Rio de Janeiro : FGV, EPGE, 2002.

CARVALHO, P. N. de. A Política Agrícola Comum da Europa: Controvérsias e Continuidade. Texto para Discussão (IPEA. Brasília), v. 2258, 2016.

Fairtrade International. Coffee Dashboard (2024).

GRABS, J. & PONTE, S. (2019). The evolution of power in the global coffee value chain and production network, Journal of Economic Geography, v.19, n.4, p.803-828

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Agropecuário 2017.

ITC (International Trade Center). The Coffee Guide, Fourth Edition. The Coffee Guide, International Trade Centre, Geneva, Switzerland, 2021

LE VELLY, R. Is large-scale fair trade possible?. In: Sustainable consumption, ecology and fair trade. Edwin Zaccai (Ed.), London: Routledge. p 201–215. 2007.

MOREIRA, U.; Lee, K. (2023). Governance and Asymmetry in Global Value Chains of the Coffee Industry: Possibility for Catch-Up by Emerging Economies.

PANHUYSEN, S. and DE VRIES, F. (2023): Coffee Barometer 2023.

PASTRE, R.; CORRÊA, B. M. Cooxupé e o desafio da agregação de valor: Oportunidades a partir da emergência climática. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, Santa Maria, v.10, n20. 2024

SEMA - Secretaria Estadual de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (2023). Infraestrutura de Dados Espaciais – IDE SISEMA.

SOARES, D. R. L., DUARTE, S. L., NETO, M. B. (2022). O Impacto da certificação do café nos custos de produção e preço pago ao produtor rural: uma discussão sob a ótica da economia dos custos de transação. BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, 19(2), 941-979